

# **DUAS, TRÊS OU QUATRO: QUANTAS CARTAS PAULO ESCREVEU AOS CORÍNTIOS?**

José Luiz Florêncio Souza<sup>1</sup>  
Adenilton Tavares Aguiar<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O presente trabalho visa a realizar uma revisão de literatura que discute os pensamentos e argumentos defendidos por vários autores acerca da quantidade de cartas aos Coríntios escritas pelo apóstolo Paulo, haja vista existirem várias opiniões acerca da quantas cartas ele teria escrito a essa igreja, se duas, três ou quatro, ou mesmo, se alguma delas se perdeu. A estrutura segue com um breve comentário sobre os pseudepígrafos que foram atribuídos ao autor, como também uma análise das opiniões de vários teólogos, os quais creem em duas, três e até quatro epístolas aos Coríntios. Finalmente, depois das declarações acerca da quantidade dessas cartas pelos pesquisadores e teólogos, faz-se necessário destacar que fica evidente a existência de mais de uma epístola atribuída a essa igreja, das quais se perderam.

**PALAVRAS-CHAVE:** EPÍSTOLAS. IGREJA DE CORINTO. PAULO

## **ABSTRACT**

The present study aims to conduct a literature review that discusses the thoughts and arguments used by various authors regarding the amount of the Corinthian letters written by the Apostle Paul, considering there are several opinions about how many letters to this church are two, three or four or if any of them is lost. The structure follows with a brief comment on the Pseudepigrapha which were attributed to the author, as well as an analysis of the opinions of various theologians, of whom believe in two, three and even four epistles to the Corinthians. Finally, after the statements about the amount of these letters by researchers and theologians, it is necessary to emphasize that it is evident the existence of more than one epistle attributed to this church, which was lost.

**KEYWORDS:** EPISTLES. CORINTHIANCHURCH. PAUL

1 \*Aluno do 8º período do curso de Bacharel em Teologia do SALT-IAENE. Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia/ Instituto Adventista de Ensino do Nordeste, Pós-graduando em Gestão Social na Faculdade Adventista da Bahia.

2 \*\*Mestre em Teologia; Professor de Novo Testamento; Coordenador do Núcleo de Extensão; Editor da Revista Hermenêutica SALT/IAENE.

## INTRODUÇÃO

A escrita de cartas era usada como um meio de comunicação no mundo antigo, tendo sua maior relevância durante a Pax Roman, conjecturado como um longo período de relativa paz do Império Romano entre os anos 27 A.C. a 180 A.D. Dada a sua importância, eram usadas para dar informações oficiais, comerciais, particulares e até propagandas, também conhecidas como cartas abertas e anúncios públicos, com o intuito de informar ao público em geral, a cerca de itens dignos de nota. O apóstolo Paulo usa a palavra grega *προεγράφη*<sup>3</sup>(proeγράφh) em Gálatas (3.1), termo usado para proclamar a todos da morte de Jesus Cristo. É como se ele dissesse: “eu os apresentei a Jesus como em um *outdoor*, muito claramente”; é peculiar de Paulo usar o exagero em suas epístolas.

O apóstolo chegou à cidade de Corinto aproximadamente no outono de 50 d.C.<sup>4</sup>, onde se dá início a relação dele com os moradores e a cidade, e sua inserção com as cartas e a igreja; o apóstolo permaneceu naquela cidade, durante 18 meses de acordo com Atos (18.11). Corinto era uma cidade portuária rica e famosa, orgulho do mundo Grego, situada na península do Peloponeso, com dois importantes portos *Lequeue* e *Cencreia*. Assim, por usufruir de uma localização privilegiada, tinha um comércio muito deslumbrante, atraindo pessoas de todas as raças e religiões, que vinham à procura de trabalho, conforto e prazer (KISTEMAKER, 2004).

Desse modo, Corinto tinha uma população de aproximadamente 400 a 500 mil habitantes, tinha uma religião politeísta, tendo como uma das divindades, a deusa *Afrodite*<sup>5</sup>. Também era uma cidade com sérios problemas morais, principalmente, em relação à sexualidade, e é nesse contexto que Paulo começa sua jornada missionária e literária, através das correspondências aos Coríntios. Ao chegar à cidade, Paulo teve medo, registrado em Atos (18.5-9), provavelmente pelas coisas que viu, pois parecia ser difícil pregar o evangelho para um povo tão insensível. Por isso, pensou em desistir de sua lida, mas Deus interveio, aparecendo a ele numa visão à noite, dizendo: “não temas” (v. 9), Paulo se encorajou e foi bem sucedido em sua pregação.

É nesse contexto que Paulo escreve as cartas aos coríntios em nosso Cânon do Novo Testamento.

3 Verbo indicativo aoristo passivo 3ª pessoa do singular, *προγράφω* (Proclamar, advertir).

4 Na antiga Delfos, apareceu uma missiva do imperador Cláudio na qual se deduz que Lúcio Junio Gálio esteve em Corinto do ano 51 a 52 d.C. (veja Inscrição de Gálio). Gálio, como procônsul da Acaia, teria chegado a Corinto em julho de 51 d.C. Sabemos que o apóstolo Paulo compareceu perante Gálio. Tudo isto parece confirmar a primavera de 52 d.C. como a conclusão dos 18 meses de permanência de Paulo na cidade. O apóstolo teria chegado a Corinto no começo de 50 d.C. Outra referência adicional é encontrada na declaração de chegada de Paulo a Corinto. Paulo encontrou-se com “um certo judeu por nome Áquila, um nativo de Ponto (província romana), que pouco antes tinha chegado da Itália, e Priscila, a esposa dele, por causa do facto que Cláudio tinha ordenado que todos os judeus partissem de Roma. De acordo com o historiador Paulo Orósio, do século V, esta ordem de expulsão ocorreu no 9.º ano do imperador Cláudio, isto é, no ano de 49 d.C. No fim da terceira viagem missionária de Paulo, ao chegar a Jerusalém, o apóstolo foi detido. Compareceu perante o Sumo Sacerdote Ananias, filho de Nadebeu (47 a 59 d.C.), e do Sinédrio. Ele foi levado para Cesareia e lá permaneceu em custódia durante dois anos, até que António Félix (52 a 59 d.C.) foi substituído por Pórcio Festo (59 a 62 d.C.) como governador da Judeia.<sup>12</sup> A data da chegada de Festo e da partida subsequente de Paulo para Roma teria sido no outono de 59 d.C.

5 Sobre o isto, havia uma colina chamada Acrópolis, e sobre ela estava o grande templo de Afrodite, a deusa do amor. A ele pertenciam mil sacerdotisas que eram prostitutas sagradas, e que ao entardecer desciam do Acrópolis e se ofereciam nas ruas de Corinto, até que surgiu um provérbio grego: “Nem todos os homens podem custear uma viagem a Corinto.”

Sendo assim, existem duas epístolas à referida igreja, entretanto, não há consenso sobre a quantidade de cartas que o apóstolo escreveu: se duas, três ou quatro, principalmente em relação à última e penúltima, como por exemplo: 1 Coríntios (5.9) diz: “já por carta vos escrevi”; 2 Coríntios (2.4) “escrevi aquela carta com aflição e angustia”; 2 Coríntios (7.8), “não estou arrependido por ter-lhes enviado aquela carta”. Por ocasião desses textos bíblicos e também muitos autores conceituados indicarem a existência de mais de duas cartas aos coríntios, faz-se necessário uma análise criteriosa, para esclarecimentos de tal assunto, por haver muitas opiniões diferentes no meio acadêmico. Através desse estudo, apontam-se alguns aspectos positivos, dentre eles, a contribuição para outros estudos sobre o tema, o conhecimento histórico, contextual e crítico de outros pesquisadores, a fim de estabelecer uma visão esclarecedora da quantidade e veracidade das cartas escritas pelo Apóstolo Paulo aos coríntios, bem como, o motivo pelo qual alguns acreditam em mais de duas epístolas escritas à supracitada igreja.

Durante os séculos II e III começaram a surgir os chamados *pseudepígrafos*<sup>6</sup> atribuídos a vários autores bíblicos, dentre eles o apóstolo Paulo, são eles: *Atos de Paulo*, que o apresentam como tendo uma pequena estatura e nariz achatado; *Apocalipse de Paulo*; as seis cartas de Paulo a *Sêneca*<sup>7</sup>; uma carta aos *Coríntios*, encontrada numa bíblia Armênia do século IV; e a Carta aos laodicenses, com várias frases paulinas sem coerência e objetivos claros (GEISLER, 2006). Em 2 Tessalonicenses (2.2), observa-se que o apóstolo alerta a essa igreja, sobre “algumas dessas cartas que já circulavam e que eram atribuídas a ele”, e conforme comenta Maurice (1987, p. 60), para os cristãos, esses livros somente têm um valor histórico, haja vista, os seus conteúdos são de natureza herética, gnósticos, docéticos e ascéticos.

Existiam naquela época, alguns movimentos que culminavam com heresias, eram eles: os *gnósticos*, com a sua filosófica arrogavam para si conhecimento especial dos mistérios divinos, ensinando que a matéria era má e negavam a encarnação de Cristo; os *docetas*, diziam que Cristo era Divino, todavia, negavam sua humanidade; já os *monofisistas* ascéticos traziam uma doutrina de que Cristo tinha uma única natureza, onde se fundiram o divino com o humano. Sobre isso, Geisler; Nix (2006, p. 119) escreveram em relação aos livros falsos:

[...] tais livros revelavam desmedida fantasia religiosa. Evidenciavam uma curiosidade incurável para descobrir mistérios não revelados nos livros canônicos (e.g., acerca da infância de Jesus), e exibem uma tendência doentia, mórbida de dar apoio a idiosincrasias doutrinárias, mediante fraudes aparentemente piedosas. Haveria, talvez, um resquício de verdade por dentro das fantasias apresentadas, todavia, os *pseudepígrafos* precisam ser totalmente ‘demitizados’, a fim de que se descubra essa verdade.

Dessa forma, foi dentre essas seitas que Paulo e outros apóstolos escreveram à igreja primitiva. Agora falando da epístola aos laodicenses, mencionada em Colossenses (4.15-16), o apóstolo orienta a igreja de colossos em ler a carta endereçada a eles mesmos, e depois ler a de Laodiceia, nos dando a entender que Paulo escrevera a essa igreja uma epístola. Era um costume entre as igrejas ter esse

6 **Pseudepigrafia** (do grego ψευδεπιγραφία) é o estudo dos *pseudepígrafos* ou *pseudo-epígrafos*, que são textos antigos, aos quais se atribue falsa autoria.

7 Lucius Annaeus Sêneca foi um importante escritor e filósofo da época do Império Romano. Nasceu na cidade de Córdoba (província romana da Hispânia) em 4 a.C. Sêneca faleceu na cidade de Roma no ano de 65 d.C.

intercâmbio de cartas, pois isso fazia com que as orientações de ambas ajudassem no crescimento mútuo. Segundo 1 Tessalonicenses (5.27) e Filemom (2), essas cartas deveriam ser lidas em público durante o culto em cada igreja. Alguns creem que essa carta aos laodicenses é Efésios, mas, de acordo com Martin (2006, p. 149), “nenhuma composição paulina parece ajustar-se à referida conclusão, pois é inevitável que haja se perdido, talvez no terremoto do *vale do Lico*<sup>8</sup>.” Uma coisa é certa, não se trata da carta apócrifa do século IV, “por não apresentar peculiaridades doutrinárias, sendo tão inócua como uma obra falsificada” (GEISLER; NIX, 2006, p. 120).

Mencionando agora sobre a questão da quantidade de cartas aos coríntios em relação àqueles que creem em apenas duas correspondências, não foram encontradas referências que apoiassem essa ideia de duas cartas apenas, haja vista, todos os autores conceituados acreditarem em pelo menos, uma carta perdida. Dessa forma, não foi explorado o conceito de duas cartas, e sim os que creem que existem ou existiram pelo menos três ou quatro correspondências.

### A CARTA AOS CORÍNTIOS EM TRÊS CORRESPONDÊNCIAS

Paulo viajou de Atenas para Corinto, e quando lá chegou ele diz que foi “em fraqueza, temor e grande tremor” (1 Coríntios 2.3), pois sabia que essa cidade lhe traria muitos problemas, assim como foi em Atenas. No entanto, o apóstolo ali conheceu um casal chamado Áquila e Priscila, cristãos judeus vindos de Roma, que tinham uma fábrica de tendas ou barracas. Consequentemente, Paulo residiu e trabalhou com eles nesse ofício, e nesse período, deixou ali uma igreja forte com muitos conversos. Ao deixar a cidade de Corinto, onde residiu durante dezoito meses (Atos 18.11), viajou para a cidade de Éfeso. Acredita-se que na primavera de 52 d.C., juntamente com o casal de amigos, de lá parte para Jerusalém onde deveria estar para Festa do Pentecoste de acordo com Atos (18.21), e depois para Cenecria, Antioquia da Síria e posteriormente à Éfeso, novamente. De Éfeso, Paulo recebe notícias orais de como andava a igreja de Corinto, provenientes da casa de Cloe<sup>9</sup>, acerca das: desavenças entre os membros da igreja (1 Coríntios 1.11); do surgimento da “escola de Apolo<sup>10</sup>” e da escola rival que invocava seu próprio nome como patrono; e ainda dos que apoiavam Pedro, surgindo assim, uma rivalidade entre esses três grupos por parte dos membros de Corinto. Nesse episódio, Pedro é chamado por Paulo de Cefas (1 Coríntios 1.12), por isso, alguns creem que Pedro fez alguma visita à igreja de Corinto depois do ano 50 d.C. Existe ainda outra referência ao nome Pedro em 1 Coríntios (9.5), mostrando que os cristãos daquela cidade tinham certo interesse nele (BRUCE, 2008).

As notícias da igreja chegaram ao conhecimento de Paulo pelos da família de Cloe e logo

---

8 Na época do apóstolo Paulo, era a cidade menos importante da área. Registram os historiadores que ela havia sido devastada por um terremoto em 61 d.C. e, diferentemente das cidades vizinhas de Laodiceia (cerca de dezesseis quilômetros a oeste), e Hierápolis (cerca de vinte e cinco quilômetros), Colossos jamais foi reconstruída.

9 Ela provavelmente era cristã e enviou um de seus escravos ou empregados para falar com Paulo. Certamente havia muitas mulheres ricas no Império Romano que tinham seus negócios e seus próprios empregados. Nada é conhecido sobre a própria Cloe (GARDNER, 2012, p. 114).

10 Apolo era um Judeu de Alexandria no Egito, mas que conhecia apenas o batismo de João, entretanto, Áquila e Priscila os ensinaram acerca de coisas que ainda não aprendera, (Atos 18.26). Era um homem estudado ou culto no Grego clássico e poderoso nas Escrituras. Paulo faz boas referências a ele em 1 Coríntios 3.5 e 16.12.

depois por três membros da igreja: Estéfanos, Fortunato e Acaico”<sup>11</sup>. Esses últimos, através de uma correspondência, que encontra-se a partir de 1 Coríntios (7.1), onde Paulo começa a responder uma série de questionamentos concernentes a assuntos que eles levantaram. O primeiro diz respeito ao casamento e temas correlatos, (1 Coríntios 7.1-40); o segundo, sobre a comida sacrificada a ídolos que vai dos capítulos 8 a 11.1; já os três problemas seguintes tratam-se do relacionamento entre os homens e as mulheres cobrirem a cabeça (11.2-16); depois os abusos na ceia do Senhor (11.17-34); o terceiro enfoca a questão da distribuição e o exercício dos dons espirituais que vai dos capítulos 12 a 14.40, a importância e continuidade do amor no 13, o dever de ser inteligível na igreja (14.1-25), a devida ordem das reuniões de culto no que diz respeito aos dons (14.26-40). E nos demais capítulos, ele trata de alguns assuntos tais como: teologia acerca de Jesus Cristo e da ressurreição dos mortos, da coleta, ida de Apolo, e termina a epístola com algumas exortações e saudações finais (MOO; MORRIS, 2008). É nesse contexto que Paulo escreve a chamada carta de 1 Coríntios.

Nesse panorama, um dos problemas que a igreja enfrentava era a imoralidade sexual, logo em 1 Coríntios (5.9). Paulo faz uma observação que por carta já havia orientado a igreja a não envolverem-se com os imorais, nos dando ainda a entender que já escrevera uma carta a essa igreja que é conhecida como “carta anterior”, objeto de muitas discussões e teorias especulativas. Nessa carta, Paulo escreveu que os cristãos não deveriam se associar às pessoas imorais, porém, a igreja interpretou mal as palavras do apóstolo, pois foi entendida por eles como um sentido de indiferença com as considerações morais ou desgosto pela disciplina moral e espiritual.

É desse fato que começa um grande debate, e onde surge a pergunta: onde está essa carta? Para alguns, ela encontra-se em 2 Coríntios (6.14 a 7.1), por se relacionar com essa ideia de não se envolver com os imorais, assunto da carta anterior, e por serem desligados dos capítulos (6.1-13; 7.2-19), como uma quebra da linha de argumento na passagem, introduza abruptamente um assunto novo e 2 Coríntios (6.13) e continua normalmente em (7.2); concluíram assim, ser parte dessa carta perdida (HALE, 2001).

Em resposta a essas questões, outros autores são contrários a tais hipóteses, como por exemplo, o pesquisador e escritor Lopes (2011, p.15-16), respondendo a questão levantada anteriormente, diz:

“Todavia, não há qualquer evidência textual para a hipótese mencionada. Em todos os manuscritos existentes de 2 Coríntios no texto de 6.14–7.1, o suposto fragmento da carta perdida está presente. Não há nenhuma versão conhecida de 2 Coríntios que tenha circulado sem essa parte, o que torna a hipótese da interpolação improvável. Além disso, essa parte se encaixa perfeitamente no contexto, pois Paulo está exortando os coríntios a não ter comunhão alguma com os falsos mestres que estavam se infiltrando na comunidade. E por último, a carta perdida tratava dos imorais, enquanto aqui em 2 Coríntios Paulo trata dos incrédulos (cf. 2Co 6.14).

11 Estéfanos era um cristão bem conhecido na igreja de Corinto; ele e sua casa foram os primeiros convertidos na província de Acaia, (1 Coríntios 16.15). Devoto servidor do próximo, ele foi batizado por Paulo; Fortunato - no latim seu nome significa abençoado, não se sabe nada sobre ele; provavelmente era um escravo da família de um certo L. Mummius, da Acaia romana (v.15).

Uma coisa é certa, o conteúdo total dessa carta nunca será conhecido, apesar de muitos estudiosos tentarem integrar essa carta perdida nos textos acima citados. De acordo com Tenney (2008, p. 305), “essa hipótese apoia-se unicamente em uma impressão subjetiva, e, por muito plausível que pareça, não há provas externas suficientes em que se alicerce”. É possível chamar a carta anterior de “Coríntios A (carta perdida)” de acordo com Bruce, (2008, p. 258), e nossa 1 Coríntios, para certos propósitos ser chamada de “Coríntios B” (1 Coríntios de nossa Bíblia).

Desse modo, a nossa 1 Coríntios foi composta perto do fim de sua estadia em Éfeso, onde permaneceu até a Festa do Pentecoste<sup>12</sup> em Jerusalém, e isso pelo fato de seu trabalho estar sendo bem sucedido (1 Coríntios 16.8), onde trabalhou na coleta de donativos para os pobres daquela cidade. Entretanto, ainda pensava em retornar à Palestina em breve. Haja vista desses fortes indícios, observamos que Paulo escreveu 1 Coríntios no Inverno de 55, isso no auge de seu ministério em Éfeso (TENNEY, 2008). Em sua epístola de 1 Coríntios, Paulo está muito preocupado com a falta de unidade da igreja, esperava que eles ficassem “firmes e irrepreensíveis no dia do Senhor” (1 Coríntios 1.8), todavia seu orgulho e desunião estavam afetando a todos, inclusive os mais fracos dos quais o apóstolo indaga que poderiam ser levados à idolatria e assim, serem destruídos (1 Coríntios 8.10-12). Sendo assim, Paulo envia Timóteo como portador da 1 Coríntios, com o propósito de tentar resolver aqueles conflitos através dessa carta. Falando da ida de seu colaborador, ele diz: “tomem providências para que ele não tenha nada que temer enquanto estiver com vocês, pois ele trabalha na obra do Senhor, assim como eu” (1 Coríntios 16.10). Entretanto, essa preocupação já havia se tornado uma realidade, pois ele encontrou uma igreja fortemente contrária a Paulo, e retorna a Éfeso com as notícias que perturbaram o apóstolo. Assim, Timóteo parece que não teve êxito em sua missão, então, por se tratar de uma situação muito grave, o apóstolo resolve visitá-los imediatamente, (2 Coríntios 2.1). (THIELMAM, 2007, p.385-386).

### **A CARTA AOS CORÍNTIOS EM QUATRO CORRESPONDÊNCIAS**

Essa outra epístola transmite de forma exemplar os sentimentos mais íntimos de Paulo, seu ministério e sobre seu relacionamento com as igrejas da época, as quais fundara e nutrira. Assim, como citado anteriormente, ele faz uma urgente visita aos Coríntios, que parece ser mui dolorosa por conta das divergências entre Paulo e os crentes ali. Percebe-se que essa visita não é registrada no Livro de Atos, entretanto, pode-se claramente observar em 2 Coríntios (12.14 e 13.1-2), onde ele se refere a essa visita, haja vista, afirmar que iria ter com eles pela terceira vez. Retoma-se essa hipótese de que essa visita dolorosa de Paulo é a segunda à referida igreja, com a afirmação dele em 2 Coríntios (2.1), “Isto deliberei por mim mesmo: não voltar a encontrar-me convosco em tristeza”(GUNDRY, 2008, p. 467 ). Chegando a Corinto ele encontra uma forte resistência de um cristão cujo nome não é revelado, (2 Coríntios (2.5-11; 7.1). Ali, foi humilhado e rejeitado, passou por uma aflição terrível,

---

12 Pentecostes ou Festa das Semanas (Lv 23.15 a 22): Parece haver uma ligação desta festa com as anteriores, como sendo uma continuação (v. 15 e 16). Essa festa comemorava o fim da colheita, uma espécie de segunda festa das primícias. O Pentecostes cumpriu-se cronologicamente em tempo exato (Atos 2.1) e com a descida do Espírito Santo, os seguidores de Deus entregaram “quase três mil pessoas” (Atos 2.41) como frutos da grande colheita desde a morte e ressurreição de Jesus.

sem ser bem sucedido em sua missão, pensou em retornar outra vez com a esperança de vê-los dispostos a correção, no entanto, muda seus planos e volta para Éfeso achando ser mais sábio poupar aos Coríntios, e ele mesmo com outra visita tão dolorosa (THIELMEN, 2007).

De volta a Éfeso com o coração sofrido, cheio de angústia, o apóstolo escreve outra carta muito emotiva “em meio a muitas lágrimas” (2 Coríntios 2.4). Assim, sabedor de que a carta levada por Timóteo (I Coríntios) não fez efeito, nem tão pouco a sua visita dolorosa, então escreve mais uma epístola chamada de: carta severa, carta triste, e ainda, carta das lágrimas de um teor muito forte. Nesse contexto, também existe uma controvérsia sobre a existência dessa carta no Cânon do Novo Testamento, se ela se perdeu ou talvez tenha sido preservada na própria 2 Coríntios.

Sendo assim, alguns creem que parte dessa carta está preservada em 2 Coríntios (6.14—7.1), por haver alguma semelhança com o capítulo (5.9-13), e por haver uma quebra de pensamento nos capítulos de 2 Coríntios (6.13), que é retomado no capítulo (7.2). Todavia, essa é uma carta ocasional, ou seja, escrita em tempos diferentes, e apesar de 2 Coríntios (5.9-13) ser semelhante, não é igual; pois nessa digressão, Paulo tinham dois grupos de pessoas em mente, um para cada situação, pois um fala acerca da imoralidade dos membros da igreja e o outro dos descrentes. Portanto, os capítulos acima citados fazem parte do original (HALE, 2001). De acordo com GUNDRY (2008, p. 470) “no fim do ano 56 d.C. o apóstolo escreveu a chamada “carta severa” relatada em 2 Coríntios (2.4 e 7.8, 12). O assunto dela é um pedido aos coríntios que disciplinem o principal oponente dele na igreja”.

Agora entraremos em um ponto de maior divergência entre vários autores e comentaristas referente à “carta severa” estar contida em 2 Coríntios (10-13), ou parte dela. Segundo VANNI (2006, p. 52-53), essa carta pode estar contida em 2 Coríntios 10-13, conforme o texto abaixo:

A Segunda Carta aos Coríntios tem sido composta na sua unidade atual por um redator apenas sucessivo ao apóstolo. Ele reflete sobre a hipótese de que em 2 Coríntios 10-13 é onde talvez contenha a carta das lágrimas (2 Co 2.4; 7.8), ou uma parte dela. Talvez o escritor tivesse reunido errado, diferentes partes da carta, porque ele não era capaz de distinguir corretamente os rolos ou partes deles (pelo menos provável) quatro cartas no arquivo da comunidade de Corinto. Ou, intencionalmente e deliberadamente, fez isso para criar uma unidade permanente e visível.

Ainda existem outros pesquisadores e teólogos que participam dessa ideia, dentre esses, Adolf Hausrath<sup>13</sup> numa publicação em 1870, e foi propagada por J. H. Kennedy em 1900 (BRUCE, 2008, p. 271). Essa afirmação é feita por se tratar de quatro capítulos com palavras fortes do apóstolo, mudando o tom em relação aos nove primeiros capítulos.

Desse modo, é possível observar pelo menos três argumentos para essa hipótese: 1) por haver uma mudança radical no tom de 2 Coríntios 9.15 e 10.1, pois os nove primeiros capítulos têm uma nota alegre, enquanto que os outros quatro, um fardo pesado; 2) que (10-13) é completado em (1-9), e

<sup>13</sup> Foi um teólogo alemão, nascido em 1837 em Karlsruhe, educado nas universidades de Jena, Göttingen, Berlim e Heidelberg, onde tornou-se Privatdozent em 1861, professor extraordinário em 1867 e professor ordinário, em 1872. Foi discípulo da escola de Tübingen e um protestante influente, morreu em 2 de agosto de 1909 aos 72 anos em Heidelberg.

para mostrar isso, é sugerido os versos (10.6) antes de (2.9), (13.2) antes de (1.23) e (13.10) antes de (2.3), concluindo que os capítulos (10-13) foram escritos antes de (1-9), e se referem à mesma visita; 3) o uso da palavra “outra vez” em 2 Coríntios (3.1 e 5.12) indica que Paulo está pensando no que havia escrito anteriormente (HALE, 2001).

Nos argumentos acima citados, é possível analisar três respostas às hipóteses levantadas, estão elas: 1) Paulo defende sua autoridade apostólica em II Coríntios (1.17-18; 2.7) e ainda havia alguns contra a punição do ofensor (2.6), a falta de fidelidade de alguns (2.17; 4.2-5) e a necessidade de recomendar-se a alguns, sobretudo, nem todos haviam se reconciliado com Paulo; 2) ele escreve posteriormente na mesma carta em (10.6), que esperava uma obediência da parte de todos, em (1.23) ele fala o motivo da mudança em seus planos depois da visita dolorosa, (13.2) mostrando assim que Paulo poderia usar sua autoridade como apóstolo, mas esperava não fazê-la, isso, em relação a alguns desobedientes que eram uma minoria, em relação ao verso (2.3). Ao se referir a uma visita para o futuro, é possível supor ser um fragmento de uma carta perdida; 3) é observado que em ambas as seções (3.1 e 10.16), Paulo não vê necessidade de aceitar uma autorecomendação, como fizeram seus oponentes em Corinto, pois eles são a sua recomendação (3.2-3). Relativo ao envio da carta severa, o texto diz que Tito e outro irmão foram os emissários (2 Coríntios 12.18). Assim, Tito havia entregado aos coríntios a carta severa em 2 Coríntios (8.6, 16-19), e a presente carta, remonta-nos a uma mensagem anterior. Isso só poderia ter acontecido após o envio de (10-13), todavia, nos mostra claramente que os capítulos (10-13), não compreendem a carta anterior ou severa, pois Tito havia sido o seu portador, citado no verso acima (HALE, 2001).

Observa-se que nos capítulos de (1 a 9) há também uma autodefesa de ênfase expressada pelo apóstolo em 2 Coríntios (1.17-2.4; 2.17; 4.2-5 e 5.12-13), e os capítulos (10-13) em seu tom firme não exprime tristeza. Também não fala de um comportamento insultuoso do cabeça da oposição a Paulo, assunto da carta severa (GUNDRY, 2008).

Ainda existia na igreja de Corinto a presença de falsos missionários que eram coniventes com os pecados da congregação, o que deixou Paulo bastante aborrecido. Pois eles afirmavam também serem apóstolos, entretanto ele os chama de emissários de satanás em 2 Coríntios (11.14-15), e os ironiza como se fossem superiores a ele. Em 2 Coríntios (11.5; 12.11) parecem ter algumas práticas judaizantes (MARCHALL, 2007). É preciso deixar claro que o ofensor fazia ataques pessoais ao apóstolo, citado antes dos capítulos (10-13) e o grupo de falsos apóstolos depois desses capítulos. Assim, percebe-se que a carta severa foi eficaz, pois a igreja disciplinou o ofensor, no entanto, Paulo preocupou-se com a disciplina dada pela igreja a esse homem, e temeu que o mesmo ficasse abatido, triste e que satanás tirasse vantagem da situação, e por esse motivo, Paulo pede que a igreja o ame e o conforte (2 Coríntios 2.6-11).

Diante disso, Paulo e Tito concordaram em se encontrar em Trôade, entretanto, Tito não pôde estar lá no tempo marcado, então Paulo foi à rota por terra e retornou a Trôade, para encontrar Tito no trajeto, e ao encontrarem-se, o apóstolo recebeu de seu fiel companheiro, notícias animadoras da igreja de Corinto, e que a carta severa lhe havia surtido efeito. A divisão da igreja tinha causado

uma barreira na questão da coleta, por isso, Paulo escreve dois capítulos (8 e 9) para esclarecer esse assunto e motivá-los a doar. É possível que entre os capítulos (1-9 e 10-13) tenham sido escritos sem intervalo de tempo, isso pelo aparecimento dos falsos apóstolos, toda a epístola deve ter sido composta no ano 56 a.C., na segunda metade desse ano. Paulo, da Macedônia vai a Corinto onde passa o inverno com eles em 56/57, onde supervisionou a questão da coleta e escreveu aos Romanos (KISTEMAKER, 2004, p. 33).

Após escrever a “carta triste ou severa”, Paulo escreve a carta que temos hoje (2 Coríntios), conhecida como a carta da reconciliação, pelo fato de a igreja em sua maioria ter mudado de atitude. A seguir, está exposto o esboço da segunda epístola aos Coríntios, que tem como objetivo fazer a relação entre os textos apresentados e relacionar os assuntos de toda carta de 2 Coríntios, inclusive os capítulos (10-13) fonte de maior debate.

Esboço da epístola<sup>14</sup>

I. Tribulações e viagens recentes do apóstolo - 1.1-2.13

a) Saudação (1.1-2)

b) Deus conforta o Seu povo (1.3-11)

c) Paulo nega que tenha sido volúvel (1.12-22)

d) Razões pessoais de não ter visitado Corinto (1.23-2.4)

e) O Apóstolo exorta ao perdão (2.5-13)

II. A natureza do ministério cristão - 2.14-6.10

a) O Evangelho triunfa (2.14-3.6)

b) A glória do Evangelho é maior e patente (3.7-4.6)

c) Tesouro celestial em vasos de barro (4.7-18)

d) A casa terrena e a celestial (5.1-10)

e) O ministério da reconciliação (5.11-6.10)

III. Um apelo pessoal - 6.11-7.16

a) O afeto seja mútuo (6.11-13)

b) Exortação à separação (6.14-7.1)

14 Esse esboço foi elaborado pelo Prof. F. Davidson, MA, DD, (2000, p. 11-12).

c) Paulo regozija-se com o arrependimento deles (7.2-16)

IV. A coleta para os pobres da Judeia - 8.1-9.15

Tito tomará providências sobre ela (8.1-15)

Arranjos feitos para levantá-la (8.16-9.5)

Princípios da contribuição cristã (9.6-15)

#### **V. Autoridade apostólica de Paulo - 10.1-13.10**

a) Paulo defende-se de falsas acusações (10.1-18)

b) O caráter do ministério de Paulo (11.1-15)

c) A defesa de Paulo baseia-se em sua vida e obra (11.16-12.11)

d) O amor e o interesse do Apóstolo (12.12-21)

e) Última exortação (13.1-10)

#### **VI. Conclusão - 13.11-13.**

### **CONCLUSÃO**

Depois de uma análise das cartas escritas por Paulo, dos conceitos e deduções de vários autores sobre a quantidade dessas cartas escritas pelo apóstolo, sugere-se que quatro cartas foram escritas à referida igreja. Foram feitas várias tentativas de reproduzir a carta perdida de 1 Coríntios (5.9), como já citada anteriormente, 2 Coríntios (6.14-7.1). Essa atitude traz muito mais problemas do que soluções, pois as interpolações ou reconstituições apresentadas são comuns a Paulo e é visto em outras partes na mesma carta, como por exemplo, os capítulos 4.19 e 16.3-9 de 1 Coríntios. Lembrando ainda que pode ter havido várias interrupções na escrita aos coríntios, muitas viagens, novos problemas, ainda um longo espaço de tempo entre uma escrita e outra. Por isso, há uma mudança de pensamento em certos trechos das epístolas. Com isso, conforma-se a integridade da primeira carta aos coríntios como sendo uma só correspondência (HALE, 2001, p. 228).

Já no caso da problemática dos capítulos de 2 Coríntios (10-13), acredita-se que foram escritos posteriormente aos capítulos (1-9), como se fosse uma carta distinta, por causa de alguns falsos apóstolos que tentaram colocar a igreja de Corinto contra Paulo. Essa ideia é apoiada por BRUCE

(2008, p. 267) “deduzimos unicamente de 2 Coríntios (10-13) que pode ter sido enviada a Corinto um pouco depois dos capítulos (1-9), e pode ser chamada de ‘Coríntios E’”. Sabe-se que é muito complicado definir algumas datas e eventos concernentes à escrita dessas cartas, porém, o livro de Atos é uma fonte de pesquisa para ajudar-nos nessas lacunas cronológicas existentes nas epístolas aos Coríntios. Apesar disso, fica evidente mais de duas composições feitas pelo apóstolo Paulo, e assim, como analisado e sugerido, quatro, sendo a 2 Coríntios escritas separadamente.

O mais importante não é saber quantas cartas Paulo escreveu aos Coríntios e sim tomar como exemplo seus conselhos e práticas no ministério, sabendo que a união com o mundo e seus prazeres acarretará em sofrimento para a igreja, família e principalmente, em nós mesmos.

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução por João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BORNKAMM, Gunther. **Paulo: vida e obra**. Santo André, São Paulo, Academia Cristã, 2009.

BRAKEMEIER, Gottfried. **A primeira Carta do Apóstolo Paulo à Comunidade de Corinto**. São Paulo: Editora Vida, 2000.

BRUCE, F. F. **Paulo: o apóstolo da graça, sua vida, cartas e teologia**. São Paulo, Shedd Publicações, 3ª impressão, 2008.

CARREZ, Maurice, **As Cartas de Paulo, Tiago, Pedro e Judas**. São Paulo: Editora Paulus, 1987.

DAVID, Prior. **A mensagem de I Coríntios: a vida na igreja local**. São Paulo: ABU Editora, 2001.

DAVIDSON, F. **Novo Comentário da Bíblia**. São Paulo, 2ª impressão, editora Vida Nova, 2000.

Encyclopædia Britannica. Wikipédia. 1911. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Adolf\\_Hausrath](http://pt.wikipedia.org/wiki/Adolf_Hausrath)> Acesso em 11 out. 2013, 15:16:10

RAVEM, Yuri. Sermões [S.l.]: Advir. 2004. Disponível em: <http://www.advir.com.br/sermoes/Sermao.asp>> Acesso em 11 out. 2013, 13:25:13

Patzia G. lição 05. 2006. Disponível em: <http://www.ebdareiabranca.com/EICristo/EICristoLicao01.htm>> Acesso em 10 out. 2013, 19:20:54

SUA PESQUISA. Biografias e Obras. [S.l.]: 2005. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/biografias/seneca.htm> > Acesso em 22 out. 2013, 19:55:50

GARDNER, Paul. Quem é quem na Bíblia Sagrada. São Paulo, Editora Vida, 16ª reimpressão, 2012.

GEISLER, Norman; NIX, William. **Introdução Bíblica: como a bíblia chegou até nós**. São Paulo: Editora Vida, 2006.

GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. **Léxico do Novo Testamento Grego: grego, português**. Tradução de Júlio P. T. Zabatiero. São Paulo-SP, Vida Nova, 2007.

GUNDRY, H. Robert. **Panorama do Novo Testamento**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2008.

HALE, Broadus David. **Introdução ao Estudo do Novo Testamento**. São Paulo: Editora Hagnus, 2001.

Wikipédia, Cronologia do Novo Testamento. [S.l.]: Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Cronologia do\\_Novo\\_Testamento.htm](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Cronologia_do_Novo_Testamento.htm) > Acesso em 22 out. 2013, 21:19:11

KISTEMAKER, Simon. Comentário do Novo Testamento: I Coríntios. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.

KRUSE, Colin. **II Coríntios: introdução e comentário**. São Paulo, SP, Vida Nova, 1994.

LOPES, Augusto Nicodemus. **Uma igreja complicada**. Editora Cultura Cristã, São Paulo, 2011

MARTIN, P. Ralfh. **Colossenses e Filemom: introdução e comentário**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2006.

MORRIS, Leon. **I Coríntios: introdução e comentário**. São Paulo: Editora Vida Nova, 1986.

TENNEY, Merrill C. **O Novo Testamento: sua origem e análise**. São Paulo, Shedd Publicações, 2008.

VANNI, Ugo. **Las Cartas de Pablo**. 2ª reimpressão, Buenos Aires: editorial Claretiana, 2006.

